

Processo CRIATIVO

AUTORES:

PROFESSORA ANDRESSA KLOSTER E ALUNOS/AS



ENCONTROS

ENTRE TEATRO, COTIDIANO E ESCOLA

DIFERENTES OLHARES DO SUJEITO ESCOLAR SOBRE GÊNERO ATRAVÉS DO TEATRO DO OPRIMIDO



MEMORIAL DESCRITIVO:

- > A VIDA NÃO É UM CONTO DE FADAS
- > LIÇÕES DE VIDA
- > NINGUÉM = NINGUÉM

Apoio e Realização



ETAPA 1 - BAGAGEM

Agradecimentos	3
Encontro 1 - Estudos Teóricos sobre <i>hip hop</i> e <i>Grafite</i>	4
Encontro 2 - Produção de desenho - <i>Grafite</i>	5
Encontro 3 - Música de protesto	6
Encontro 4 - Música de protesto - trabalhos dos <i>alunos</i>	9
Encontro 5 e 6 - Apresentação do trabalhos das músicas de protesto	10
Encontro 7 - Semana Cultural da escola	15
Encontro 8 - Expressão corporal e Break	16
Encontro 9 - Leitura de textos	17
Encontro 10 - Pesquisa e discussão de notícias de jornal	20
Encontro 11 - Signos Teatrais - Aula teórica e jogos teatrais	25
Encontro 12 - Teatro do Oprimido	27
Encontro 13 - Teatro Imagem	28
Encontro 14 - Perfopalestra “Nem 1 a -” com Tefa Polidoro	31

ETAPA 2 - CRIAÇÃO

Encontro 15 - Escrita do texto	35
Encontro 16, 17, 18 e 19 - Ensaios	55
Encontro 20 - Apresentação	56
Autoavaliação dos/as Alunos/as	63

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao meu companheiro Celso e a minha filha Cecília, que me acompanharam em cada etapa, em cada viagem, sempre me apoiando e incentivando, e à pequena Emília, que ainda dentro da barriga vivenciou, junto a mim, a finalização de tudo isso.

Agradeço a minha orientadora, Marisa Naspolini, pela paciência, motivação e compreensão, além de todos os ensinamentos.

Aos meus pais, por sempre me incentivarem, independentemente das dificuldades, e à querida Rebeca, pela iluminação à pesquisa.

Aos meus colegas de classe, em especial ao Paulo, que me ajudou em diversas etapas desse processo com seu olhar poético e sensível.

À minha banca, Margie Rauen, que possui um papel fundamental em minha formação, e Héctor Briones, que acompanhou o projeto desde o início.

À UDESC, ao programa de mestrado ProfArtes, seus coordenadores e secretárias e à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento dessa pesquisa.

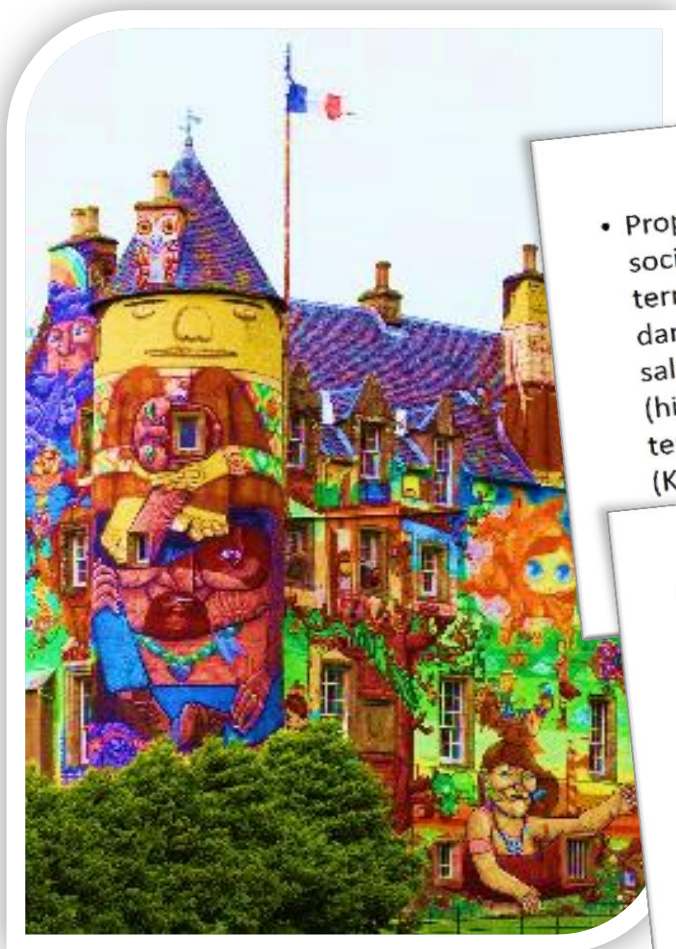
Por fim, agradeço ao Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa, seu diretor Jailson Neco e vices Cíntia Sartori e Alexandre Celso, e de forma muito especial a todos/as os/as alunos/as que se envolveram, riram, choraram, brigaram e se abraçaram, cantaram, dançaram, tremeram e fizeram um lindíssimo trabalho. Sem eles, nada disso seria possível.

ETAPA 1

ENCONTRO 1

Estudos teóricos e apreciação sobre *hip hop* e grafite

Aula expositiva sobre o Movimento *hip hop*, explicando um pouco de sua história e pontuando as características básicas de cada elemento (*break*, *rap*, *Mc*, *Dj*) e de maneira mais aprofundada o grafite, com o auxílio de slides com textos e imagens e exemplos em vídeo. Além disso explanei sobre as técnicas utilizadas no grafite, a relação entre política e essa expressão artística visual e suas



- Propõe uma ação de protesto político e social para o exercício da cidadania. O termo Hip Hop tem na sua etimologia as danças da década de setenta, em que se saltava (*hop*) e movimentava os quadris (*hip*). Mas também há registros de que tenha sido criado por Afrika Bambaataa (Kevin Donovan).

- Outra expressão artística marcante no movimento Hip Hop é o “Graffiti”, que em parte tem a ver com a pichação, isto porque no surgimento do Hip Hop o graffiti servia para demarcar becos, muros e trens nas grandes metrópoles. Com a essência do movimento Hip Hop, nos anos oitenta, essas demarcações foram se transformando em verdadeiros murais de obras de arte.

¹ Figura: Castelo escocês grafitado pelos brasileiros [Nina Pandolfo](#), [os Gêmeos](#) e [Nunca](#) em 2007.

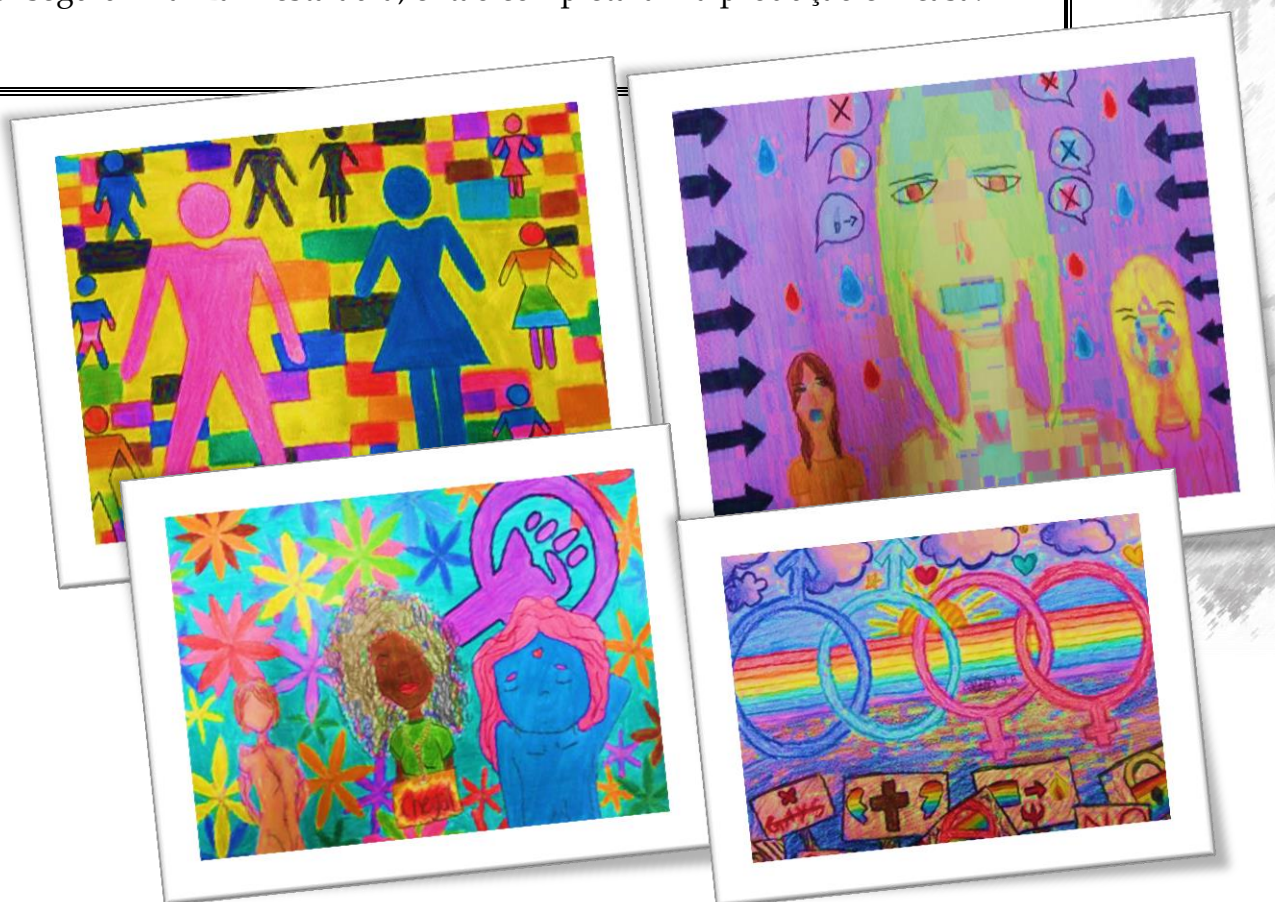
ETAPA 1

ENCONTRO 2

Produção de desenho, com base nas técnicas e princípios do grafite com os temas diversidade e preconceito

Subtemas elencados pelos/as alunos/as: preconceito racial; preconceito de gênero, homofobia e preconceito contra a mulher; preconceito de classe e xenofobia.

O início da produção foi em sala de aula, a partir das referências apresentadas e de pesquisas realizadas. A maioria dos/as alunos/as não conseguiu finalizar nesta aula, então completaram a produção em casa.²



² Exemplos das produções realizadas pelos/as alunos/as.

ETAPA 1

ENCONTRO 3

Aula teórica e apreciação de música e música de protesto

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

Redemption song

Rosas

Até quando esperar

Maria de Vila Matilde

DESCONSTRUINDO AMÉLIA

Que país é esse?

Ninguém é igual a ninguém

Pretty Hurts

Neste encontro apresentei o histórico da música como forma de protesto, relacionando aos gêneros musicais selecionados, como rock, rap, funk, reggae e MPB, que de alguma maneira, em suas letras, realizam algum tipo de protesto, denúncia ou reflexão sobre temas políticos e sociais. Além disso, ouvimos algumas dessas músicas, e assistimos alguns videoclipes.

Os estilos que mais chamaram a atenção dos estudantes foram o funk, o rock e o pop.

Não é nossa culpa
Nascemos já com uma bênção
Mas isso não é desculpa
Pela má distribuição

Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração
Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração

Plebe Rude

Pretty hurts
We shine the light on whatever's worst
Perfection is a disease of a nation
(Pretty hurts, pretty hurts)
Pretty hurts
We shine the light on whatever's worst
You're tryna fix something
But you can't fix what you can't see
It's the soul that needs a surgery

Pretty hurts - Beyoncé

Hoje meu amor veio me visitar
E trouxe rosas para me alegrar
E com lágrimas pede pra eu voltar
Hoje o perfume eu não sinto mais
Meu amor já não me bate mais
Infelizmente eu descanso em paz!

Rosas - Atitude Feminina

Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão

Que país é este - Legião Urbana

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa, assume o jogo
Faz questão de se cuidar (Uhu!)
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também

Desconstruindo Amélia - Pitty

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pra mão dizer que não falei das flores Geraldo Vandré

Won't you help to sing
These songs of freedom?
'Cause all I ever have
Redemption songs
Redemption songs

Redemption song - Bob Marley

Sem querer, roubei seu coração
Desculpa, meu amor, eu não tive a intenção
Por favor, desgoste de mim
Pois eu não mereço ser amada assim
Sem querer - Ludmila

Todos iguais, todos iguais
Mas uns mais iguais que os outros
Todos iguais, todos iguais
Mas uns mais iguais que os outros
Todos iguais, todos iguais
Mas uns mais iguais
Ninguém = ninguém
Humberto Gessinger



Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser
escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer
momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Cálice - Chico Buarque

E quando tua mãe ligar
Eu capricho no esculacho
Digo que é mimado
Que é cheio de dengo
Mal acostumado
Tem nada no quengo
Deita, vira e dorme rapidinho
Você vai se arrepender de levantar
a mão pra mim

Maria de Vila Matilde - Elza Soares



ETAPA 1

ENCONTRO 4

A partir dos estudos e apreciações realizados no encontro anterior, os/as estudantes foram orientados a escolher uma música atual, do gosto pessoal e em comum acordo com cada grupo e que a letra tivesse intuito de protesto, denúncia ou reflexão sobre questões políticas e/ou sociais.

Neste encontro os/as alunos/as puderam se reunir nos grupos para a produção de trabalho a partir da música escolhida e pesquisas, notícias e depoimentos sobre a temática (a coleta de depoimentos e notícias relacionadas ocorreu por iniciativa dos/as próprios/as estudantes).



ETAPA 1

ENCONTRO 5 E 6

Apresentação dos trabalhos referentes à música de protesto.

Foram apresentados nove trabalhos em cada uma das turmas, com assuntos variados dentro da grande temática envolvendo diversidade e preconceito, incluindo problemas relacionados ao mundo contemporâneo, como: discriminação social, ditadura da beleza, crítica ao sistema escolar, corrupção e má distribuição de renda, diversidade e desigualdade de gênero, racismo, pedofilia, depressão, diversidade religiosa e bullying.

Músicas apresentadas pelo 9ºA

- Acender as Velas - Zé Ketí - Samba
- Mrs. Potato Head - Melanie Martinez
- Another brick in the wall - Pink Floyd
- Tempos difíceis - Racionais Mc's
- Pega Ladrão - Gabriel Pensador
- Todo Dia - Pablo Vittar
- Olhos coloridos - Sandra de Sá
- Vossa Excelência - Titãs
- 100% Feminista Mc Carol e Karol Conka

Músicas apresentadas pelo 9ºB

- Mrs. Potato Head - Melanie Martinez
- 100% Feminista - Mc Carol e Karol Comka
- Girls Like Girls - Havley Kivoko
- Negro drama - Racionais
- Melanie Martinez - Tag You're It
- If I were a boy - Beyoncé
- Isso é Brasil - Mc Garden
- Apesar de Você - Chico Buarque
- Contra Xenofobia



Oh, Mrs. Potato Head,
tell me
Is it true that pain is
beauty?
Does a new face come
with a warranty?
Will a pretty face make
it better?

Mrs. Potato Head
Melanie Martinez

E você que é um simples
mortal
Levando uma vidinha legal
Alguém já te pediu 1 real?
Alguém já te assaltou no
sinal?
Você acha que as coisas vão
mal?
Ou você tá satisfeito?
Você acha que isso é tudo
normal?
Você acha que o país não
tem jeito?

Pega Ladrão
Gabriel Pensador

Tô tão bem assim
Não vem mandar em
mim
Não funciona assim
Se eu te chamo na
segunda
Não vem quarta, não
vem quinta
Segunda eu tô linda,
quarta eu sou cinza

Todo dia
Pablllo Vittar

Estão nas mangas
Dos Senhores Ministros
Nas capas
Dos Senhores
Magistrados
Nas golas
Dos Senhores
Deputados
Nos fundilhos
Dos Senhores
Vereadores
Nas perucas
Dos Senhores Senadores
Vossa Excelência – Titãs

Alguém pode me
ouvir
Quando estou
escondido sob a
terra?
Alguém pode me
ouvir
Quando eu estou
falando para mim
mesmo?

Tag You'r It
Melanie Martinez

Alguém pode me
ouvir
Quando estou
escondido sob a
terra?
Alguém pode me
ouvir
Quando eu estou
falando para mim
mesmo?

Tag You'r It
Melanie Martinez

Mais respeito
Sou mulher destemida,
minha marra vem do gueto
Se tavam querendo peso,
então toma esse dueto
Desde pequenas
aprendemos que silêncio
não soluciona
Que a revolta vem à tona,
pois a justiça não funciona
Me ensinaram que éramos
insuficientes
Discordei, pra ser ouvida, o
grito tem que ser potente

100% Feminista
Mc Carol e Karol Comka

Hoje você é quem
manda
Falou, tá falado
Não tem discussão,
não
A minha gente hoje
anda
Falando de lado
E olhando pro
chão, viu

Apesar de você
Chico Buarque

We don't need no
education
We don't need no
thought control
No dark sarcasm in the
classroom
Teachers leave us kids
alone
Hey! Teachers! Leave us
kids alone!
All in it's just another
brick in the wall
All in all you're just
another brick in the wall
**Another Brick In The
Wall**
Pink Floyd

Mas se for olhar
profundamente
Os problemas com
crente é peixe
pequeno
O Brasil é o país da
festa
E o que nos resta é
tá no veneno
Brasileiro quer ser
mais malandro
**Isso é Brasil Mc
Garden**

Negro drama
Cabelo crespo
E a pele escura
A ferida, a
chaga
À procura da
cura
**Negro Drama
Racionais Mc's**

Mas verdade é que
você
(Todo brasileiro tem!)
Tem sangue crioulo
Tem cabelo duro
Sará, sarará
Sará, sarará
Sará crioulo...
**Olhos coloridos
Sandra de Sá**

O doutor chegou
tarde demais
Porque no morro
Não tem automóvel
pra subir
Não tem telefone pra
chamar
Enão tem beleza pra
se ver
E a gente morre sem
querer morrer
**Acender as velas
Zé Ketí**

We will be
everything that
we'd ever need
And don't tell
me, tell me
what I feel
I'm real and I
don't feel like
boys
I'm real and I
don't feel like
boys
**Girls Like Girls
Havley Kivoko**

Exemplos

Música 100% Feminista das cantoras Mc Carol e Karol Conka

Presenciei tudo isso dentro da minha família
Mulher com olho roxo espancada todo dia
Eu tinha uns cinco anos, mas já entendia
Que mulher apanha se não fizer comida
Mulher oprimida, sem voz, obediente
Quando eu crescer eu vou ser diferente

Eu cresci, prazer Carol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento feminista
Eu cresci, prazer Carol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento feminista

Depoimentos coletados pelas alunas

[22/6 22:36]: Então hoje eu fiquei meio que com vergonha de contar pra vocês sobre abusos que já sofri mas decidi contar por mensagem. Muitas vezes saio na rua e percebo homens fazendo comentários sobre mim ou até mesmo buzinando querendo chamar a minha atenção mas até aí eu não ligava muito, achava nojento, sempre achei mas até que um dia eu estava voltando da casa de uma amiga minha e passei por 3 meninos com cara de uns 18 anos, fizeram comentários escrotos como sempre e eu continuei andando normal como se não tivesse escutado nada do que eles me disseram porém eu tava sentindo nojo muito nojo e raiva também, até que eu olhei pra trás e esses 3 idiotas estavam me seguindo e eu comecei a andar rápido e eles fizeram o mesmo, mas deu tempo de eu chegar na casa da minha prima que é um pouco antes da minha e graças a Deus que não aconteceu nada pior comigo

[22/6 22:37] : Esses dias eu escutei também comentários sobre a minha roupa

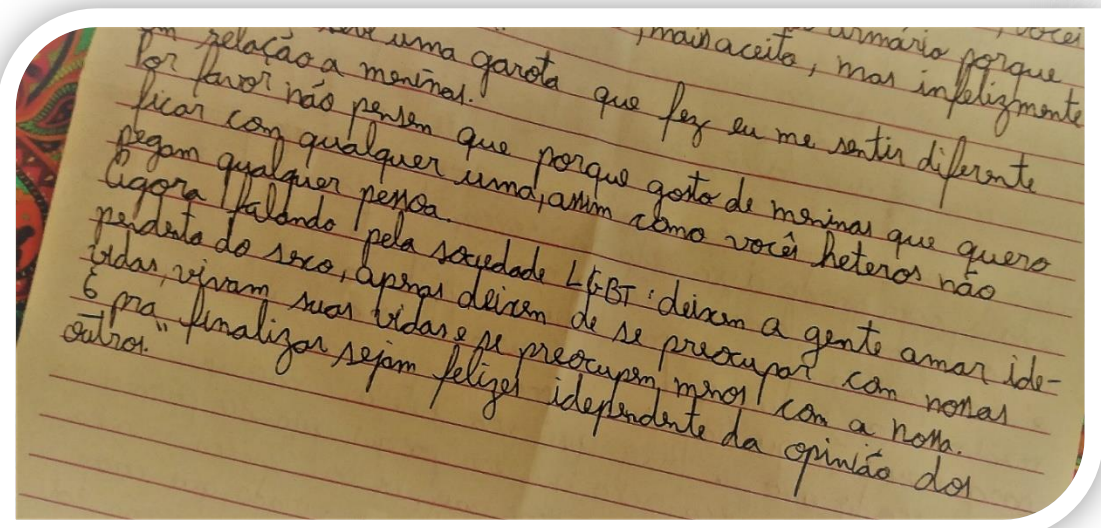
[02:49, 2/9/2017]: [23/6 10:16]: Nada de muito grave, mas me incomoda muito o fato de sair na rua (e ter apenas 14 anos) e ouvir "elogios"/assobio nojentos de qualquer homem mais velho, isso como se eu fosse gostar. Isso porque assédio de rua não é, obviamente, um elogio, nem uma forma de paquera. Assédio de rua é pura e simplesmente uma manifestação de poder e dominância de homens sobre mulheres.

Sei q todas outras meninas passam por isso e sentem

[02:49, 2/9/2017: "Eu estava indo ver um filme na casa de um amigo, um amigo que cresceu comigo, fomos ao quarto dele e começamos a ver até que ele tentou ficar comigo, eu disse que não e ele insistiu, disse que se eu aceitei ver o filme isso era o que eu queria, me pegou pelos braços e tentou dnv e eu gritei, sai correndo. Achei que tinha me salvado mas como ele mora no meu prédio, ele começou a me seguir quando chegava da escola e quando eu ia pra escola. Agora, minha sorte é ele ter ido estudar em outra cidade.

[02:49, 2/9/2017]: Então... sobre o trabalho de vocês,,, sim eu já sofri um tipo de assédio,,,,

Eu fui em um parque com o meu amigo aí a gente parou em um lugarzinho lá, só que tava calor, e ele foi comprar um suco, eu estava com preguiça de andar então fiquei esperando ele lá, e começou a chegar um grupelho de meninos e começaram a ficar falando umas coisas que na hora me deixou bem desconfortável, e desse grupinho de meninos começou a chegar mais e mais, até que meu amigo chegou e "brigou com eles" (Meu amigo já é maior de idade),,,,,, mas foi isso que eu passei 😊



³ Durante a apresentação do trabalho com a música *Girls Like Girls* de Havley Kivoko uma das alunas lê um depoimento dela mesma falando sobre o fato de ser bissexual.

ETAPA 1

ENCONTRO 7

Semana Cultural com o tema diversidade⁴

Esta etapa foi sugerida pela coordenação da escola e portanto não estava prevista em meu projeto.

As turmas de nono ano realizaram exposições acerca desta temática, foi um trabalho interdisciplinar envolvendo estudos estatísticos na disciplina de Matemática e entrevistas na disciplina de Língua Portuguesa. Os trabalhos foram apresentados no dia 18 de agosto.

Em Arte foi realizada a exposição dos desenhos realizados pelos/as alunos/as na etapa 1 e apresentações de composições coreográficas produzidas paralelamente à organização da Semana Cultural, além de dados pesquisados nos trabalhos de música inseridos nas apresentações dos grupos.



⁴ Exposição dos trabalhos na Semana Cultural.

ETAPA 1

ENCONTRO 8

Aula expositiva, estudos de dança, expressão corporal, dança contemporânea e break e apreciação de vídeos.

Aula prática e exercícios de expressão corporal⁵

- Composição coreográfica, a partir de uma música com letra relacionada a algum dos temas já estudados e movimentos também relacionados à temática.
- Neste encontro os/as alunos/as, fizeram exercícios de expressão corporal, já com as músicas que serviriam de base para a composição, incluindo alongamento, aquecimento, noções de espaço e tempo, fluência, criação de células de movimento individual e em grupo e posteriormente iniciaram a composição coreográfica propriamente dita.



⁵ Ensaios das composições coreográficas.

ETAPA 1

ENCONTRO 9

Leitura e discussão dos textos⁶: *Masculinidades e Feminilidades*, de Bruno Cordeiro Pereira, da Revista *Materiais de apoio ao trabalho sobre sexualidades em sala de aula* e texto *Nosso Corpo Nossas Regras*, de Nathália Dothiling Reis e Paula Nogueira da Revista *Papo Sério* (Organizada por Miriam Pillar Grossi, 2016).

Neste encontro, na medida em que íamos lendo os textos, os/as alunos/as iam contando histórias vivenciadas, vistas ou ouvidas, exemplificando o que estava sendo dito no texto. Um aluno questionou sobre a informação, presente no texto, em relação à diferença salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função. Uma colega exemplificou comentando que muitas empresas evitam contratar mulheres pelo fato delas engravidarem e terem direito à licença maternidade, demonstrando sua indignação com o fato. Outra aluna comentou que sua avó ficou muito brava quando seus pais casaram e ela soube que o seu filho estava realizando serviços domésticos e disse que ele não havia casado bem, a aluna também demonstrou indignação ao contar. Em relação ao segundo texto, no início da leitura demonstraram alguns questionamentos ao termo “Marcha das Vadias” e durante o estudo demonstraram compreender o contexto em que o termo se insere. Conheceram a história dessa manifestação e contaram alguns acontecimentos relacionados às roupas utilizadas por meninas e meninos.



⁶ Discussão dos textos em sala.

Masculinidades e Feminilidades

Em nossa sociedade, aprendemos a categorizar e diferenciar as pessoas em homens e mulheres por meio da diferença de sexo biológico, ou seja, a partir dos seus órgãos genitais. A partir da diferença anatômica do corpo, significado como masculino ou feminino, atribuem-se as práticas sociais e os valores que determinam o que é ser homem e ser mulher na nossa cultura. Tais pré-requisitos compõem as normas de gênero, que impõem papéis sociais e sexuais a cada pessoa a partir de seus órgãos genitais. É, portanto, através da genitalidade, e de valores e papéis atribuídos à diferenciação da genitalidade, que se concebe a noção do que é masculino e feminino em nossa sociedade. Dessa maneira, aprendemos que masculino e feminino são noções opostas, permanentes e baseadas no tripé sexo (genitalidade) – gênero (valores e práticas atribuídos ao sexo) – e orientação sexual (heterossexual, homossexual, bissexual, assexual).

Assim, para ser homem em nossa sociedade é preciso, além de ter um pênis, enquadrar-se nos valores, práticas e normas de gênero que definem a masculinidade, como por exemplo a heterossexualidade, a virilidade, a atividade, a liderança e outros tantos atributos sociais, da mesma forma, ser mulher, além de possuir uma vagina, é corresponder a vários atributos que são construídos em relação ao da masculinidade, tais como a passividade, docilidade, a heterossexualidade etc., definindo, assim, o feminino.

Os estudos de gênero e feministas demonstram que existe uma hierarquia imanente do masculino sobre o feminino dentro desta lógica, ou seja, uma estrutura de poder que valoriza o masculino e inferioriza o feminino, naturalizando e legitimando que as mulheres sejam oprimidas pelos homens.

Essa hierarquização, longe de ser só uma hipótese teórica, manifesta-se por meio de fenômenos como a violência contra as mulheres (no Brasil, conforme pesquisa divulgada pelo IPEA, entre 2001 e 2011 uma mulher foi assassinada a cada uma hora e meia), as diferenças salariais entre homens e mulheres (que fazem com que as mulheres ganhem menos que seus colegas homens para desenvolver o mesmo trabalho) e a repartição desigual das tarefas domésticas dentro do casal (que faz recair a maior parte do peso do cuidado da casa e das crianças nas mulheres).

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS



Fonte: http://paua.international.org/files/infographic_gm_2011

reveladora de uma desigualdade de gênero neste período da vida, reforçando assim a ideia de sua infância quanto ao direito de brincar e estudar.

Os estudos de gênero ressaltam também o quão opressor as e vítimas são essas duas categorias – homem e mulher – visto que não dão conta da realidade diversa de experiências e formas pelas quais as pessoas se colocam no mundo. Muito embora o termo *comunidade* muitas vezes aponte somente para uma possibilidade de ser homem ou ser mulher, sabemos que existem muito mais manifestações de ser do que apenas este modelo. Mulheres fortes, homens sensíveis, mulheres que trabalham fora, homens dedicados a cuidar dos filhos, mulheres que adoram futebol, homens que não perdem um capítulo da novela etc.

A partir desta concepção, percebe-se a escola como um espaço rico e plural das expressões de gênero, constatando-se diversas manifestações de ser menino e/ou menina que são constantemente oprimidas e silenciadas por uma ordem hegemônica de masculino e feminino, através de práticas machistas, homofóbicas e de bullying. Neste contexto, meninos e meninas que se aproximam e que se submetem ao ideal de masculinidade e feminilidade, respectivamente, possuem privilégios sociais e são colocados de forma hierarquizada nas relações com os/as outros/as. Da mesma maneira, meninos e meninas que se afastam de tal ideal são submetidos/as a diversas formas de violências simbólicas, psíquicas e físicas.

Aprendemos também com os estudos de gênero e feministas que masculino e feminino são construídos a partir de valores sociais e culturais, que são, portanto, históricos e passíveis de mudanças. Entender que o masculino e feminino não são diferenças naturais, mas sociais, permite-nos compreender e combater não somente as hierarquias e desigualdades existentes entre homens e mulheres, mas também entre os próprios homens e entre as próprias mulheres, visto que muitas pessoas não correspondem aos ideais de masculino e feminino.



Ah, então é isso que significa as diferenças em nossos valores?

Fonte: http://paua.international.org/files/gm_1

FEMINISMO(S)

“NOSSO CORPO, NOSSAS REGRAS!”

A Marcha das Vadias e a luta pela autonomia das mulheres

Nathália Dothiling Reis e Paula Nogueira

As Slut Walks, como são chamadas no inglês, começaram no ano de 2011 na cidade de Toronto, no Canadá, em decorrência de declarações do policial Michael Sanguinetti acerca dos abusos sexuais ocorridos na universidade. Este afirmou que “se as mulheres não qui-

curto num dia de calor – como os homens usam bermudas, sem medo algum de terem seus corpos violados? Por que tantas restrições à liberdade e ao corpo da mulher? E se a roupa é a justificativa, por que mulheres que usam burcas continuam sendo estuproadas em outros países e regiões? No que toca à sexualidade feminina, qual o problema em mulheres gostarem de sexo? Por que a ideia de “vadia” como aquela que não merece respeito? Afinal, usar a roupa que bem entende porque assim se sente bem, exercendo autonomia sobre o próprio corpo, já que ele lhe pertence e ninguém tem o direito a violá-lo, é ser então vadia? “Se a resposta for sim, somos todas vadias”.

Do Canadá para o mundo

A primeira marcha, realizada no Canadá, levou às ruas quatro mil mulheres, que protestaram juntas pelo fim da violência sexual e pelo direito ao próprio corpo. Em função da propagação na internet, principalmente no facebook, a Marcha ganhou enorme proporção, se internacionalizando e passando pelas principais cidades do mundo inteiro. No Brasil, a Marcha das Vadias (MdV), como foi chamada em português, começou em junho de 2011 na cidade de São Paulo e já pas-



sessem mais ser estuproadas deveriam deixar de se vestir como “vadias”. Estudantes e professoras se organizaram para marchar em protesto à fala do policial. A ideia era dizer que o corpo da mulher lhe pertence e que não se deve ensinar mulheres a terem medo de serem estuproadas ou violentadas, mas sim ensinar homens a lhes respeitar e a não estuprar. Mas o que seria se vestir ou se comportar como “vadia”? Usar um short

sou pelas ruas das capitais e grandes cidades de todo o país.

A Marcha das Vadias no Brasil

Se observarmos cartazes das MdVs nas diferentes cidades do mundo, perceberemos que existem palavras de ordem comuns a todas elas, como por exemplo “meu corpo, minhas regras”. No entanto, cada Marcha é um movimento autônomo, não tendo responsabilidades com a do Canadá. Em cada MdV podemos observar especificidades ligadas ao contexto e às lutas políticas locais.

Em Belo Horizonte, ela é composta por muitas mulheres prostitutas que reivindicam a regulamentação da profissão. Nas cidades de João Pessoa (PB) e Cam-

POR QUE VADIA?

O uso do termo slut (vadia, em inglês) para denominar a Marcha foi escolhido pelas organizadoras de Toronto como estratégia de resignificação da expressão, uma vez que o termo “vadia” é comumente utilizado nas sociedades ocidentais para denominar as mulheres que não “respeitam o próprio corpo”, seja por fazer o uso de roupas curtas, seja pelo exercício autônomo de sua sexualidade ou por simplesmente não corresponderem aos conceitos ideológicos e performativos de feminilidade.

do em conta os diferentes tipos de sujeitos dos feminismos. Em 2015, as atividades pré-marcha giraram em torno deste esforço pela interseccionalidade em diálogo com coletivos de mulheres negras, associações de mulheres prostitutas, de pessoas trans e mulheres da ocupações, trazendo para este espaço as questões e reivindicações dos diversos feminismos. Esta articulação se refletiu na Marcha das Vadias deste ano, que ocorreu no dia 14 de agosto na região central de Florianópolis.

transsexuais e prostitutas.

Em Florianópolis, a MdV é influenciada pelo pensamento anarc feminista, visto que a maioria das orga-

ETAPA 1

ENCONTRO 10

Pesquisa de notícias de jornal ou outros materiais sobre as temáticas diversidade e preconceito em duplas ou trios.

Organizados/as em círculo, leram e apresentaram seus materiais. Além das notícias de jornal, surgiram *prints* de publicações e comentários em redes sociais.

Homem ameaça divulgar nudes e é preso por 'estupro virtual' em Teresina

As primeiras imagens íntimas foram retiradas sem autorização da vítima, enquanto ela dormia, e foram usadas para chantagear a mulher.



Por Maria Romero, G1 PI

04/08/2017 08h24 · Atualizado 04/08/2017 10h49



Diário On Line

Marido confunde mulher com atriz pornô e a agride

DOMINGO, 04/06/2017, 15:07:23 - ATUALIZADO EM 04/06/2017, 15:07:23

Uma jovem de 23 anos teve que pular do quarto andar de um prédio em Taguatinga, no Distrito Federal para fugir das agressões do próprio marido, que a confundiu com uma atriz pornô. Com a queda, a vítima sofreu graves lesões na bacia e

Alemã é encontrada amarrada em poste e amordaçada após sofrer estupro em Roma

Cidades
Pressão psicológica

Violência contra a mulher não é só física, afirma delegada

Vítimas também sofrem agressão psicológica de seus parceiros

Publicado em 22/09/2017 às 07h25

Atualizado em 22/09/2017 às 17h14

Enzo Menezes / R7

Passageiros seguraram o suspeito até a chegada da polícia

Um homem foi preso suspeito de assediar sexualmente uma passageira de um ônibus, em Belo Horizonte. A mulher disse que estava dormindo e acordou enquanto o homem passava a mão nos seios e na perna dela. A vítima pediu socorro e Edinaldo Fernandes, de 40 anos, foi impedido de descer do coletivo até a chegada da polícia.

Um vídeo gravado dentro do ônibus da linha 400 C, mostra o momento ⁷



Q



OUT 2008

CASO ELOÁ

Em 17 de outubro de 2008, após ser mantida por quase cinco dias em cárcere privado, a jovem Eloá, de 15 anos, foi morta pelo ex-namorado Lindemberg Alves Fernandes.

A HISTÓRIA

Forum

29 DE AGOSTO DE 2017, 17H50

Assédio no ônibus: Homem ejacula no pescoço de passageira na avenida Paulista

Mulher estava dormindo e foi acordada pelos movimentos do homem, que estava se masturbando e ejaculou em seu pescoço. Passageiros se revoltaram e queriam bater no agressor, que foi detido pela polícia. Por Redação. No início da tarde desta terça-feira (29), uma mulher foi vítima de assédio sexual dentro de um ônibus municipal de

⁷ Prints das notícias retiradas da internet.

Refugiado sírio é atacado em Copacabana: 'Saia do meu país!'

Mohamed Ali vendia esfirras na esquina da Rua Santa Clara com a Avenida Nossa Senhora de Copacabana quando foi insultado

POR GABRIELA VIANA

03/08/17 - 17h02 | Atualizado: 04/08/17 - 19h15

RIO - Um refugiado sírio foi vítima de um ataque em Copacabana, na Zona Sul do Rio. Mohamed Ali, de 33 anos, que vende esfirras e

EL PAÍS

INTERNACIONAL

PUBLICIDADE »

Reino Unido proíbe anúncios que fomentam estereótipos de gênero

Medida da Autoridade de Padrões Publicitários começa a ser aplicada em 2018



Machismo e preconceito atrapalham mulheres dentro de empresas, diz pesquisa

O estudo aponta que 78% dos homens avaliam como normal a mulher para de trabalhar para cuidar da família

Antonio Temóteo

07/10/2013 19:44 - Atualizado em 07/10/2013 20:07

O machismo e o preconceito contra a mulher ainda são os principais motivos que atrapalham o empoderamento do sexo feminino nas empresas. Pesquisa do Data



Quebrando o Tabu

13 de set de 2017 às 22:00 • 3

Chegou no inbox:

- Não concordo com a homossexualidade.
- Mas você é gay?
- Não.
- Então o que você tem a ver com a sexualidade dos outros?
- Ah, é que vai destruir a família!
- A sua família?
- Não, a minha não.
- Então o que você tem a ver com a sexualidade dos outros?
- É que não é natural!
- Hum... Você é Biólogo?
- Não.
- Antropólogo?
- Não.
- Então o que você tem a ver com a sexualidade dos outros?
- É que Jesus disse que é uma aberração!
- Você estava lá quando ele disse?
- Não. Mas tá escrito na Bíblia.
- E foi Jesus que escreveu isso lá?
- Não.



Brasil

Justiça permite tratar homossexualidade como doença

Liminar de juiz do DF determina que terapias de “reversão sexual” não podem ser proibidas por Conselho Federal de Psicologia

Por **Fernanda Bassette**

20 set 2017, 09h56 - Publicado em 18 set 2017, 12h13

[Ir para o site](#)

[Faça aulas de inglês online](#)

ESPORTES

A luta do futebol feminino contra o descaso e o preconceito no Brasil

8 mar 2014 11h43

Marta é a melhor jogadora do mundo, mas não consegue atuar profissionalmente em sua própria terra natal. Enquanto o país é tomado pela febre da Copa do Mundo, as mulheres sequer têm um campeonato nacional

ASSINE

GAZETA DO POVO



SÃO PAULO

Grupo de skinheads agride jovem gay na Avenida Paulista, diz polícia



Rapaz é vítima de discriminação racial em restaurante de Valadares

Leandro Rodrigues foi maltratado enquanto se preparava para almoçar. Racismo e injúria racial ainda são comuns diz Polícia Civil de Valadares.

19/11/2013 18h36 - Atualizado em 19/11/2013 19h07

Por **Diego Souza e Denise Rodrigues**

Do G1 Vales de Minas Gerais



Leandro Rodrigues foi vítima de discriminação racial em Valadares. (Foto: Reprodução / Inter TV dos Vales)

METRÓPOLES

PONTO DE VISTA

Violência contra a mulher não é entretenimento

No quinto país que mais mata mulheres no mundo, cenas de agressão fazem parte da diversão dos brasileiros



LEILANE MENEZES
4 abr 2017

Machismo de homem que se recusou a decolar em avião pilotado por mulher revolta passageiros

Homem em Confins se recusa a voar em jato comandado por mulher e é expulso do avião por agentes da Polícia Federal. Ato de discriminação revolta passageiros e colegas da piloto

Sandra Kiefer

23/05/2012 07:16 - Atualizado em 23/05/2012 07:36

DIÁRIO de PERNAMBUCO

1 setembro 2017

Professora da Unicap sofre tentativa de estupro em estacionamento

A docente do curso de medicina reagiu e teve o rosto machucado

Publicado em 20/09/2017

Uma professora da Universidade Católica de Pernambuco foi agredida em uma tentativa de estupro, na noite dessa terça-

'Só matamos negros', diz policial flagrado em filmagem nos EUA

1 setembro 2017

Um policial dos Estados Unidos foi flagrado em uma filmagem dizendo a uma mulher que ela não deveria ter

Polícia investiga vídeo que mostraria estupro de menor no Rio

Imagens foram compartilhadas pelo twitter e mostram jovem após violência

POR O GLOBO

25/05/16 - 18h07 | Atualizado: 26/05/16 - 18h51

RIO - Policiais da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI) investigam um vídeo que mostra uma menina, após uma sessão de estupro coletivo no Rio. Os policiais, no entanto, não divulgaram o nome da vítima, que seria menor de idade.

VOLTAR AO TOPO ↗

ETAPA 1

ENCONTRO 11

Aula teórica e apreciação de imagens sobre **teatro, elementos formais do teatro e signos teatrais** e realização de jogos teatrais fazendo referência a alguns signos.

ARTE - TEATRO - Signos teatrais: figurino, maquiagem, cenário, iluminação, sons, texto, ator, música, adereço .

Figurino

O figurino é uma indumentária transforma o ator X ou o figurante Y em marajá hindu ou em **clochard parisiense**, em **patrício da Roma antiga** ou em capitão de navio, em pároco ou **cozinheiro**.

Na própria vida, a vestimenta manifesta grande variedade de signos artificiais.

No teatro, constitui o meio mais externo, mais convencional de definir o indivíduo humano.

A indumentária assinala o sexo, a idade, a classe social, a profissão, uma posição social ou hierárquica particular (rei, Papa), a nacionalidade, a religião, e determina às vezes a personalidade histórica ou contemporânea.



⁸ Slides utilizados durante as aulas.

ETAPA 1

ENCONTRO 12

Aula teórica sobre **Teatro do Oprimido**, explicação das propostas que o compõem (**Teatro Forum**, **Teatro Jornal**, **Teatro Imagem**, **Teatro Invisível** e **Teatro Legislativo**) e apreciação de trechos do documentário *Augusto Boal e o Teatro do Oprimido*.

É uma metodologia de trabalho político, social e artístico, baseado na ideia que todo mundo é teatro, todos os seres humanos são atores, mesmo que não façam teatro. O ser humano carrega em si o ator e o expectador porque age e observa, e o também escritor, o figurinista e o diretor da própria peça, ou seja, da própria vida, pois escolhe como agir, o que vestir em cada ocasião e como se comportar.



ETAPA 1

ENCONTRO 13

Teatro Imagem – Aula prática

Os/As alunos/as trouxeram imagens que significassem opressão na visão deles. Fizemos algumas práticas descritas por Boal, como *Modelagem*⁹ e *Imagem corporal* a partir de algumas palavras como: **trânsito, família, preconceito, pobreza, opressão.**



⁹ Registro do exercício “Modelagem” aplicado as turmas 9º A e B respectivamente.



**TEATRO IMAGEM COM AS PALAVRAS
SUGERIDAS E A PARTIR DAS IMAGENS
DA TURMA A**

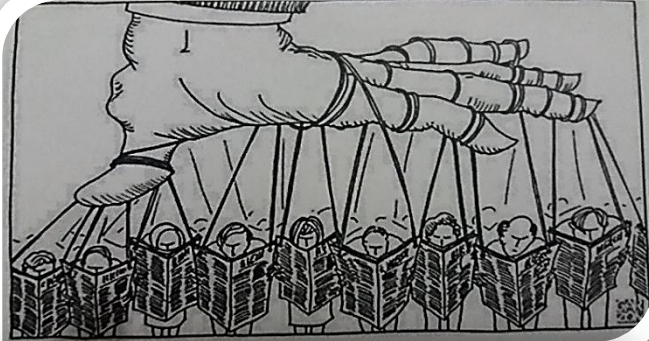




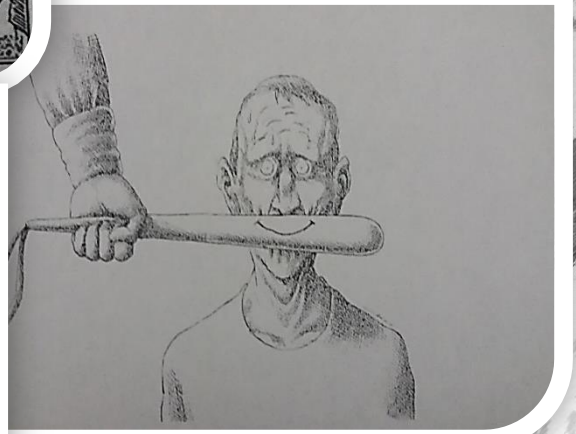
TEATRO IMAGEM COM AS PALAVRAS SUGERIDAS E A PARTIR DAS IMAGENS DA TURMA B



Imagens trazidas pelos/as alunos/as que representassem opressão:



No patriarcado as mulheres não são livres!



ETAPA 1


ENCONTRO 14

Neste encontro tivemos a apresentação da **perfopalestra** “*Nem 1 a -*” com a **personagem Ternurinha** da atriz e pesquisadora **Tefa Polidoro**. Além de assistirem a uma apresentação artística de excelente qualidade e poderem refletir sobre o que estávamos discutindo, com outro olhar, os/as estudantes fizeram uma atividade avaliativa, após a apresentação, identificando e descrevendo os signos teatrais estudados presentes na perfopalestra.



Atividade avaliativa completa a partir da perfopalestra assistida e sobre Signos Teatrais:



	Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa Nome: <u>Maria Luiza Paz Jochick</u> N°: <u>29</u> 9º ano Turma: <u>A</u> Turno: <u>Noturno</u> Data: <u>07/10/2017</u> Atividade Avaliativa de Arte Professora: Andressa Kloster		Valor: 2,0 Nota: <u>2,0</u>
	Instruções: a) Responda de acordo com a apresentação assistida. b) As respostas devem ser breves e objetivas.		Conteúdo: Teatro Signos teatrais

1. Dos signos teatrais estudados assinale quais deles aparecem na performance de Ternurinha e descreva ao lado como ele aparece.

☒ Palavra Ela falou sobre a invisibilidade da mulher meradora de rua e o feminismo
☒ Tom Ela alterou o tom de voz para expressar tristeza, indignação, felicidade.
☒ Expressão facial Ela chorou, mostrou espanto, tristeza, etc.
☒ Gesto Ela fazia movimentos exagerados.
☒ Marcação Ela usou o espaço para interagir com o público e dançar
☒ Maquiagem Sua maquiagem era lourada
☒ Figurino Estava vestida como uma mendiga
☒ penteado Um penteado bagunçado
☒ Acessórios Placas de papelão, coroa, clareti
☐ Cenário _____
☐ Iluminação _____
☒ Música Paródia da música "É Igei"
☐ Som _____

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

Ela falou sobre a invisibilidade de maneiras diferentes, e como a mulher meradora de rua sofre com isso, e como elas se podem sentir corajosas mesmo. Isso fez me abrir os olhos para essa situação, e me fez refletir, e a partir de agora irei prestar mais atenção nisso.

OBSERVAÇÕES DOS/AS ALUNOS/AS SOBRE A
PERFOPALESTRA ASSISTIDA:

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

O tema foi sobre a realidade da sociedade que ligamos mais para o dinheiro do que a própria pessoa. Temem que não tenham no mesmo dia a dia, me deixou muito o que ela falou pelo fato de nunca ser verdade.

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

A performance é sobre "feminismo". Ela traz vários pontos, sobre o "capetulinho", a origem do termo "apenas #1". A "palestra" foi muito interessante, abriu um novo "caminho" uma nova linha de pensamento para o termo feminismo. Também foi esta difícil para as mulheres que tem suas vidas e trabalho, imagine quem mora na rua.

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

O tema tratado é sobre o feminismo, ela "abriu" o meu olho sobre o que o feminismo. O assunto é muito interessante ela conta um pouco sobre o que acontece com as mulheres de rua.

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

Feminismo é sobre a diferença das mulheres que não somos iguais. Eu nunca tinha pensado no Feminismo e o preconceito que uma mulher de rua ~~tem~~ é de baixa renda sofre. Teatro muito bom e que me fez pensar e olhar de outro formato mundo e me mostrou um outro lado do feminismo.

Continuação dos comentários sobre a perfo-palestra:

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

A personagem explicou sobre o tema feminismo e personalizou com personagens, mostrando planos sobre o tema e interpretando a tristeza de um ator. Para por não ser notado pela sociedade. O assunto é muito político e triste, pois aparece discriminação contra a mulher e contra pessoas menores de idade que sofrem muito mais estresse por outros olhares pela sociedade.

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

A Personagem feminista abordou o tema Feminismo e falou que o machismo oprime as mulheres e que também há muita desigualdade social e econômica que retrata que tem gente que não consegue ter algo a mais e acha que quem está sofrendo com algo a menos é pior. Chegou a citar o capitalismo (capitalismo) e no capitalismo há desigualdade e também apresentou um caso real de violência contra a mulher.

2. Faça um pequeno resumo sobre o tema tratado na performance e quais suas impressões sobre o assunto.

Ela falou sobre feminismo, capitalismo, o direito da mulher na sociedade, igualdade, eu concordo com tudo e acho a realidade desse personagem muito triste, por realmente acontecer.

ETAPA 2

ENCONTRO 15

Foram escritos dois textos, um com a turma A e outro com a turma B, intitulados *Lições de Vida* e *A vida não é um conto de fadas*, respectivamente, a partir das notícias pesquisadas e selecionadas em cada turma.

Produção do processo criativo: texto e apresentação teatral coletiva

LIÇÕES DE VIDA

9º ano A – Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa e Professora Andressa Kloster

PAPEIS DE CADA CENA

Abimael – Dudu (machista cena 4)

Ashley – Sandra (homofóbica cena 2)

Ana – Kate (adolescente assediada cena 3)

Davi – Felipe (estudante cena 5)

Emanoel – Fabio (gay cena 5)

Estefani – Sandy (lésbica cena 2)

Guilherme – Tobias (agressor cena 3)

Gustavo – Lucas (gay cena 5)

Ibrahim – Rogerio (estudante cena 5)

Larissa – Livia (moça assediada cena 3)

Luiza – Luanda (cliente negra cena 1)

Luiz – Well (estudante cena 5)

M. Eduarda L. – Julia (Líder do grupo de apoio cena principal 5)

Mariana C. – Ana (mãe cena 4)

Mariana V. – Melissa (garçonete cena 1)

Nathalie – Tassi (filha cena 4)

Victor R. – Jorge (garçom cena 1)

Victória – Bia (amiga de Sandy cena 2)

Vitor– Peter (cliente negro cena 1)

CENA PRINCIPAL

Num grupo de apoio moral se encontrava Julia, Luanda, Peter, Sandy, Ana e Kate

Julia – Bem ... quem quer começar a falar o que aconteceu para estarem aqui hoje?

Luanda levanta a mão

Julia – Bem fale seu nome e em seguida conte-nos o que te incomoda

Luanda - Oi... Eu sou Luanda, e eu vou contar como ~interrompida por Peter~

Peter - Eu vou contar isso por que meu estrasse lá foi dos grandes

Luanda - Okay okay, calma more mio

Peter - Olá eu sou Peter e vou falar como fomos completamente desrespeitados, mas eu não merecia isso, eu não fiz nada e eles nos trataram como lixo e tudo começou num restaurante

CENA 1

RACISMO EM RESTAURANTE

Peter e Luanda entram em restaurante e sentam-se em uma mesa

Quando decidem o que querem chamam o garçom do local

~Garçom (Jorge) se aproxima da mesa do casal~

Jorge -- O que os senhores vão querer? ~Jorge nota que tanto Peter quanto Luanda são negros e começa a ficar incomodado~

Peter começa a falar – Então eu vou quere- ~Peter é interrompido pela risada de Jorge~

Jorge – A! Me desculpe... É que eu acho incrível alguém como vocês estarem nesse restaurante haha

Luanda – Como? Alguém como nós?

Peter - (com tom de estresse) – Somos da classe alta do país, não entendo a graça

Jorge contente a risada – Classe alta? Roubaram bastante então pra chegar a esse nível, assim vocês são negros... Como podem estar na classe alta???

Nesse exato momento Melissa passa atrás de Jorge e ouve a conversa



Melissa – Foi isso mesmo que eu ouvi?? Negros no nosso restaurante? ~Melissa olha para mesa onde Luanda e Peter estão sentados e começa a rir~ isso só pode ser brincadeira... Não aceitamos negros aqui... O segurança não os deixaria entrar, ou deixaria ~fala voltando sua atenção a Jorge~

Jorge – Mas é claro que não deixaria! Melissa eles são negros, o que mais você iria querer?

Peter já irritado grita – Como foi que esse restaurante ficou famoso se aqui os empregados são tão desrespeitosos e arrogantes

Luanda se levanta e fala – Total perda de tempo ter vindo a esse restaurante que por sinal, nem comida tem direito, é só salada e salada e salada HÁ vocês deveriam estar envergonhados com esse restaurante isso sim... Bom... Já falei o que tinha que ser dito para esses ingratos agora eu vou embora

Peter se levanta e segue Luanda mas antes de atravessarem a porta ele fala

Peter – E ESSE RESTAURANTE É A COISA MAIS FEIA QUE EU JÁ VI NA VIDA

Se vira e vai embora

Peter – Não sei o que a de errado com minha cor, minha cor não quer dizer o que sou ou como sou

Luanda – E o que faço ou não faço... Minha cor não diz nada sobre mim, minha cor é minha cor, não meu caráter

Retoma para a cena principal

Julia – Muito bem, muito bem vejamos quem quer ser a próxima??

Julia – A si querida pode começar

Sandy – Oi, meu nome é Sandy e eu tinha acabado de postar uma foto junto a minha namorada Bia no meu Facebook e então aconteceu que...

CENA 2

O QUE A SEXUALIDADE DOS OUTROS TEM A VER COM A SUA?

Sandy e Bia aparecem caminhando de mãos dadas quando se depararam com Sandra que comenta **Sandra** – zombando Eu não concordo com sexualidade de vocês

Sandy – Mas você é gay?

Sandra – Não...

Sandy – Então o que você tem a ver com a sexualidade dos outros

Sandra – Ah, é que vai destruir famílias



Bia – A sua família??

Sandra – A minha não...

Bia – Então o que você tem a ver com a sexualidade dos outros??

Sandra – É que não é natural

Sandy – Hm... Você por acaso é bióloga?

Sandra – Hã... Não...

Bia – Antropóloga?

Sandra – Não

Sandy – Então o que você tem a ver com a sexualidade dos outros?

Sandra – É que Jesus disse que é uma aberração

Bia – Você estava lá quando ele disse?/

Sandra – Não, mas está escrito na bíblia

Sandy – E foi Jesus que escreveu a bíblia?

Sandra – Não

Bia – Então o que você tem a ver com a sexualidade dos outros??

Sandra – É QUE EU NÃO GOSTO

Sandy – Ah!! Então o problema não é a família, nem a natureza, nem a opinião de Jesus... O problema é que você não gosta, isso?

Sandra – É! eu não gosto

Sandra e Bia – MAS ENTÃO O QUE VOCÊ TEM A VER COM A SEXUALIDADE DOS OUTROS???

Retoma à cena principal

Sandy – Não acho que as pessoas tem que se intrometer nas vidas dos outros, se a pessoa é assim ela é assim, não devemos criticar os outros nem por sua cor ou por sua sexualidade isso é um pleno absurdo

Julia – Muito bem... Agora... Que tal você minha linda? (se dirigindo à Kate) Nos fale porque está toda coberta num ambiente quente como essa sala.

Kate Olá, meu nome é Kate e eu não gosto de roupas de verão pelo fato de mostrar demais as partes do meu corpo... E devido a uma situação eu nunca mais tive coragem de usar uma roupa como aquela... Bem, lá estava eu em um ônibus sentada no meu canto...



CENA 3

ASSÉDIO EM TRANSPORTE PÚBLICO

Em um ônibus, Kate se encontra sentada indo em direção ao shopping encontrar suas amigas quando chega um homem e se acomoda ao lado de seu assento

Tobias olha para Kate que está usando roupas curtas e logo pergunta

Tobias – Para onde esta indo?

Kate – Hã? ~Olha para Tobias~ Ah... ver minhas amigas

Tobias – Só isso mesmo?

Kate o ignora colocando fones de ouvindo

Tobias – Você sabe onde é a parada final desse ônibus?

Kate – Sim, é no pinheirinho

Tobias – A sim, é q eu nunca peguei esse ônibus, qual seu nome?

Kate se sentindo intimidada mente

Kate – M-meu nome é Carla

Tobias – Carla... Nome de puta

Kate fica sem resposta e fecha o rosto e tentou se levantar do banco (nesse exato momento o ônibus para e Livia entra e fica um pé atrás de Tobias) mas Tobias impede Kate de se levantar

Tobias – Com essa roupa você esperava o que? ... Eu não sou homem de ferro
~sussurrou ele para Kate~

(Ônibus para e entra mais pessoas no veículo um rapaz fica atrás de Livia)

~Ana tenta chamar atenção de alguém em quanto Tobias passa mão em suas pernas~

Tobias – Se você tentar fazer qualquer coisa... Eu te mato...

Kate imediatamente tenta sair daquela situação

Kate sem gritar (fala desesperadamente) – Alguém me ajude...

No mesmo momento Livia grita

Livia – QUE ISSO?! VOCÊ ACHA QUE PODE FICAR TÃO PERTO DE MIM??!!
Não está vendo que esse é meu espaço?? Até parece que eu vou deixar ficar se roçando em mim!!!!

(Os gritos de Livia causam uma tonelada de xingamentos ao homem)

Figurantes

-- Que desrespeito

-- Isso foi crime

-- Motorista faz ele descer



-- Que machista

Tobias (fala maliciosamente) – Viu... Eles não estão nem aí para uma putinha como você ~Tobias sorri~ Com essas roupas... Você não tem direito de reclamar ~e com isso continuou a assedia-la~

Retoma à cena principal

Kate - Depois dessa cena eu nunca mais fui a mesma mas eu sei que o que ele fez não foi por conta da minha roupa... Foi por conta de querer se achar superior, foi porque queria e se tivesse outra mulher no meu lugar com uma roupa comportada ele ainda faria o mesmo.. Mas não acho que por causa da minha cor, sexualidade ou por causa do meu jeito de vestir eu possa ser tão abusada desse tipo, esse tipo de coisa é corvadia!"

Julia – Muito bom, muito bom minha cara Kate agora... Você minha flor (dirigindo-se à Ana)... Conte-nos o que te aflita..

Ana Oi... Meu nome é Ana e eu estava descansando em minha casa a noite quando...

CENA 4

MACHISMO EM CASA

Ana está no sofá mexendo no celular quando Dudu chega em casa bêbado

Dudu (falando embolado) – O que você tá fazendo nesse celular a essa hora? Você tinha que tá lavando a louça... Falando nisso cadê a janta???

Dudu anda em direção à cozinha e quebra um copo

Dudu (gritando expondo sua raiva) – ISSO DEVERIA ESTAR LIMPO!!! OLHA QUE SUGEIRA VOCÊ ACHA QUE EU TRABALHO O DIA TODO PRA CHEGAR EM CASA E ELA ESTA SUJA, LIMPE ESSA CASA AGORA!

Ana – Você esta bêbado de novo?! ESTOU CANSADA DISSO ~Ana começa a chorar~

Dudu fica mais furioso com a situação – SOU EU QUE COLOCO COMIDA NESSA MESA, NÃO TE DEVO SATISFAÇÃO! E para de chorar sua inútil!!

Dudu se irrita ainda mais e começa intimidando Ana, com o barulho Tassi acorda e vai em direção a cozinha

Tassi – Mãe? Pai? O que está acontecendo?

Dudu – Sai daqui sua pirralha!

Ana – Calma filha... Vai para seu quarto.... Eu e seu pai nos resolvemos sozinhos ~Ana volta a atenção em Dudu~ Você não pode tratar ela assim! ~fala Ana começando a ficar estressada~

Dudu – ELA É MINHA FILHA E EU TRATO ELA COMO EU BEM ENTENDER

Ana – Olha o exemplo que você está dando para sua filha...

Dudu – Eu sou o melhor exemplo para ela bem diferente de você.. Sua p***



Ana – *Pu- é com quem você passa suas noites*

Dudu – *Ela é melhor que você*

Retoma à cena principal

Ana - *Não acho certo o homem se achar superior a mim se sou humano igual a ele, se tenho sentimentos igual a ele, se tenho consciência igual a ele, não importa minha cor, minha sexualidade, minha roupa ou se sou mulher, o que importa é o meu caráter, o que importa é quem eu sou, não é minha cor, minha sexualidade nem nada disso, somente meu caráter importa*

Julia – *É bom saber que vocês sabem o que realmente importa, o que realmente precisamos saber e descobrir, o caráter mais imporá do que minha aparência ou minha sexualidade ou minha manias, e se você só enxerga a pessoa por essas coisas... Sinto muito lhe dizer, mas você não vai ser o herói da historia no final*

Todos saem e a sessão acaba



ROTEIRO BÔNUS

ROTEIRO 5/ROTEIRO DE COMÉDIA HOMOSEXUALIDADE COMO DOENÇA SITUAÇÃO PASSADA INTEIRAMENTE NA ESCOLA

Well – Então quer dizer que seu tio pegou gay Felipe?

Felipe – Infelizmente... Mas ele já está tomando medicamentos contra o gay, Paradecegay eu acho que é o nome do remédio...

De repente se ouve um grito todos se viram em direção à Bia, dona do grito que assustou todos na sala

Bia constrangida – Eae pessoal hehehehe... Desculpa pelo grito ai... é que eu quase deixei cair meu... minha...~olha pro chão a procura de uma boa desculpa para seu grito~ A! ~pega uma caneta qualquer no chão~ É que quase deixei cair minha caneta...Tadinha dela hahahahaah

TODOS da sala – OKAY.....

Bia volta sua atenção em Sandy, mas antes Livia dá um tapa na nuca dela, ignorando o ato, Bia volta a sua atenção amiga que lhe estava contando algo muito importante antes do grito da amiga

Bia – Comassim você pegou gay????

Livia – Dá pra falar mais baixo bia?

Bia – Taaa foi mal

Livia – mas tá aí uma boa pergunta como você pegou gay Sandy?

Sandy –Ah... Sei lá... Pegando

Bia – Meu deus... Quer que eu compre um remédio para você?? Tem um lá em casa... qual o nome mesmo Á! Lembrei! Omepramim!!!!!!! Funcionou em minha tia.

Sandy – Nah nem precisa, com o tempo passa não?

Bia – É... E passa sim ~sorri para Sandy~

No outro lado da sala....

~Lucas vasculhando a mochila loucamente~

Lucas murmurando – cadê cadê cadê cadê....

Rogério chega atrás de Lucas

Rogério – O que acontece jovem?



Lucas leva um susto com a chegada inesperada do amigo e imediatamente fecha a mochila

Lucas gaguejando de nervoso – O-oi... É... Na-nada não é, é só... Eu, eu vou na enfermaria, eu acho que peguei ga-GRIPE! É eu to com gripe e, e, e preciso pegar meu remédio na enfermaria é... FUI!

~Lucas sai correndo para enfermaria deixando Rogerio sem entender nada~

Julia ouvindo música e desenhando em sua carteira quietinha

O sinal toca e todos vão para seus devidos lugares, professora entra na sala e percebe que existem dois alunos ausentes

Kate – Onde estão o Lucas e o Fabio? – a professora pergunta para Julia

Julia ~tira o fone para falar com a professora~ -- O Lucas correu igual retardado até a enfermaria e o Fabio ainda não chegou é o que eu acho...

Kate – Hm... Okay, então vamos a chamada ~se sentando~

Kate – Fabi-

Fabio – PROFESSORA! ~Fabio aparece na sala~

Todos pulam de susto em suas cadeiras!

Kate – O-oi Fabio ~recuperando a respiração perdida~

Fabio – Eu vou sair dessa escola

Kate – Ué mas por que??

Fabio – Porque eu peguei... GAY

Sala fica quieta sem reação, nisso fabio se vira e vai embora

Felipe – Bem que eu suspeitei que ele tinha gay... Ele tinha gíbi de colorir de florzinha

Well – Eu não sabia, isso foi uma surpresa pra mim

Bia – Que isso gente....

Livia – Chocada

Sandy – Por essa eu realmente não esperava

Julia - ~ainda escutando música~

Kate – Okay okay além do fabio quem mais fal-

~Lucas aparece do além~

Lucas – PRESENTE FESSORINHA DE MY HEART

Todos olham pra Lucas o estranhando o modo de falar dele

Julia – Hã.... Cê ta bem?



Lucas – Claro que eu tô, não estaria melhor, por que Julinha?

Julia coloca o fone de ouvido de novo pra tentar esquecer o que acabou de ouvir e volta a desenhar

Well – Tem certeza que você tá bem Luca?

Lucas – Luquinha pra você ~tenta seduzir mas Fessora não deixa~

Kate – OKAY OKAY CHEGA O QUE VOCÊS TEM HOJE?

Lucas espirra (PORPURINA), todos o encaram

Lucas – O que? Nunca viram uma pessoa espirrar?

Sala --

Livia – ELE TÁ COM GAY!!!!

Todos ficam atônitos mas Kate levanta e vai dar remédio para Lucas que volta ao normal

Kate – SEMPRE ANDEM COM UM PARADECEGAY NAS MOCHILAS NUNCA SABEMOS O QUE PODEMOS ENCONTRAR POR AÍ!

Sala -- Sim professora Kate

Lucas – Unicornios

FIM



A VIDA NÃO É UM CONTO DE FADAS

9º ano B – Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa e
Professora Andressa Kloster

Cena I (Tribunal)

PROMOTORA - Todos em pé para receber a juíza Rafaela

RAFAELA - Caso 733, assassinato, podem se sentar. Tragam a ré.

(Andressa entra)

RAFAELA - Estenda sua mão direita, você jura solenemente dizer a verdade, somente a verdade, nesse tribunal?

ANDRESSA – Eu juro dizer a verdade, somente a verdade, nesse tribunal.

RAFAELA – Com a palavra a ré.

ANDRESSA – Eu nunca imaginei que um dia estaria aqui, mas... O que aconteceu foi o seguinte...

(cortinas se fecham e abrem com o cenário da delegacia)

Cena II

(Ariel/Arielle)

ANDRESSA – (Mexe em alguns papéis e suspira)

ARIELLE – (Entra na sala e para na frente da delegada)

ANDRESSA – Olá. Em que posso ajudá-la?

ARIELLE – Eu... Vim denunciar alguém. (Diz tímida e desanimada)

ANDRESSA – Está no lugar certo. Qual o seu nome?

ARIELLE – Arielle.

ANDRESSA – O que você veio denunciar, Arielle?

ARIELLE – Ahm... B-bullying. Eu acho.

ANDRESSA – É? Eu posso perguntar por quê?

ARIELLE – Por causa da minha cadeira de rodas... Eles fazem piadas maldosas... Me chamam de cyborg, ou sei lá... Falam que eu nunca vou conseguir andar e que não consigo fazer esportes... Eu consigo, moça... Eu consigo... (Diz quase chorando)

ANDRESSA – Tudo bem, Arielle... Eu sei que você consegue... Não chore... (Toca seu ombro) Eu vou resolver. (Sorri e se levanta, a levando junto para longe)

(Branca de Neve/Clara)



CLARA – *(Chega cabisbaixa e senta na cadeira)*

ANDRESSA – *Olá, qual o seu nome? (Larga os papéis antigos e pega uma folha nova e caneta, olha ela)*

CLARA – *Clara. (Diz olhando para as mãos)*

ANDRESSA – *O que te trouxe aqui hoje, Clara?*

CLARA – *Eu... Desculpe, isso é um pouco...*

ANDRESSA – *Tudo bem. Estou aqui para te ouvir e não julgar.*

CLARA – *(Suspiro longo) Estupro virtual.*

ANDRESSA – *Ah, entendo. (Diz um pouco surpresa)*

CLARA – *Eu estou com tanto medo. Eles disseram que se eu contasse alguma coisa...*

ANDRESSA – *Eles?*

CLARA – *São... São sete. Ai meu Deus, que vergonha. (Esconde o rosto com as mãos)*

ANDRESSA – *Não precisa ter vergonha.*

CLARA – *(Tira as mãos do rosto e respira fundo novamente) Eles disseram que se eu contasse alguma coisa eles iriam acabar comigo... E divulgar as fotos e... E os vídeos.*

ANDRESSA – *Não precisa ter medo. Nós iremos cuidar disso.*

CLARA – *(Assente, cabisbaixa)*

ANDRESSA – *Mas antes preciso saber o que exatamente aconteceu.*

CLARA – *(Solta um longo suspiro e a olha) Eu acabei me envolvendo com alguns garotos nas redes sociais, mas eles eram gentis comigo no início. E então eles começaram a me chantagear e pedir fotos e vídeos. Eu mandei porque não sabia no que estava me envolvendo e, quando dei conta do quanto aquilo era errado e comecei a negar a enviar, eles começaram a dizer que iriam postar as fotos e os vídeos. (Reprime um choro)*

(CLARA a mostra a conversa para ANDRESSA)

ANDRESSA – *(Solta a caneta e o papel onde fez anotações) E por que veio me procurar só hoje?*

CLARA – *Fiquei com medo...*

ANDRESSA – *Compreendo.*

(Uma batida na porta)

ANDRESSA – *Entre! (Fala mais alto e depois se vira para CLARA) Pode se sentar naquele canto por favor? Já resolvemos seu caso.*

(CLARA assente e se senta enquanto CINDY entra)

(Cinderela/CINDY)

ANDRESSA – *Como posso ajuda-la? (Folha nova)*

CINDY – *(Olha de um lado para o outro com cara assustada) Eu... Vim... É...*

ANDRESSA – *Não precisa ficar nervosa. Tudo o que fizemos aqui é sigiloso.*



CINDY – *É que na empresa em que trabalho, ou trabalhava, pois consegui fugir, eles fazem trabalho escravo.*

ANDRESSA – *Trabalho escravo? Nessa época? (Desconfiada)*

CINDY – *(Assente) Eles fazem os "trabalhadores" de lá trabalharem 15 horas por dia sem salário, só com comida e estadia, que são em péssimos estados.*

ANDRESSA – *O que você fazia geralmente?*

CINDY – *Eu era responsável por limpar todo o local. Lavava, esfregava e secava. Todo dia.*

ANDRESSA – *E como conseguiu fugir?*

CINDY – *Eu estudei os horários deles e descobri quando a pessoa que nos vigiava trocava com outra e aproveitei para fugir. (Ficava mexendo as mãos de forma nervosa)*

ANDRESSA – *Aqui foi o primeiro lugar que você procurou depois de fugir?*

CINDY – *Sim. Ouvi dizer que você podia nos ajudar.*

ANDRESSA – *Com toda a certeza (Abre um sorriso.)*

(Rapunzel/RAQUEL)

ANDRESSA – *Sente-se.*

RAQUEL – *Obrigada*

ANDRESSA – *O que a traz aqui?*

RAQUEL – *(Respira fundo) É que meu marido, ele... Ele me mantinha em prisão domiciliar. Ele não deixava eu sair de casa. Dizia que eu era só dele, que ninguém mais podia olhar para mim. No início até que eu levava numa boa, mas depois começou a ficar impossível, ele voltava para casa e descontava a raiva que passava no trabalho para cima de mim e eu não sabia como reagir. Então eu comecei a me sentir só durante todo o dia, já que não tínhamos empregados, e eu comecei a planejar uma fuga. Roubei uma das chaves dele e, assim que ele saiu para trabalhar, fugi. Vim direto para cá.*

CINDY – *Você também fugiu?*

RAQUEL – *(Olha para ela parecendo pela primeira vez notá-la) Sim, eu fugi. (Olha para a delegada) E eu não vou parar até vê-lo atrás das grades.*

ANDRESSA – *Pode ter certeza que eu também não. (Anota em folha)*

RAQUEL – *Obrigada.*

(Pocahontas/PAULA)

ANDRESSA – *Posso ajudá-la? (Nova folha)*

PAULA – *Eu... Eu não sei como começar. (Olhar de espanto)*

ANDRESSA – *Não precisa ter vergonha.*

PAULA – *(Suspira) Faz mais ou menos um mês que comecei a receber cartas com ameaças.*

ANDRESSA – *Ameaças? (PAULA assente) Em relação ao o quê?*



(PAULA lhe entrega uma carta e coloca as outras na mesa)

ANDRESSA – (Começa a ler em voz alta) "Você não deveria nem existir, não gostamos de gente preta. Deveria voltar para o lugar de onde veio, ninguém aqui quer ver sua cara. Você não serve para nada a não ser limpar o chão, imunda" (Termina de ler e suspira enquanto larga na mesa) Quem enviou isso?

PAULA – Todas as cartas são anônimas.

ANDRESSA – Vou ver o que posso fazer. Mas prometo não parar enquanto não descobrir quem foi que escreveu essas mentiras. (Começa a ficar irritada com os homens)

PAULA – Obrigada, delegada. Isso é muito importante para mim.

ANDRESSA – Pode acreditar que para mim também.

(As cortinas se fecham.)

Cena III

(Mulan/Manuela)

(Cortinas se abrem)

(Entram pessoas e se sentam nos assentos do avião [fundo do palco])

MANUELA – (Sai da cabine e aparece para os passageiros) Olá, meu nome é Manuela. Eu sou a piloto desse avião. Se acomodem em suas cadeiras e aproveitem a viagem. Obrigada pela preferência de linha aérea. (Volta para a cabine)

FIGURANTE 1 – Meu Deus. Quem vai pilotar é uma mulher? (Diz para a pessoa ao lado) Você sabia disso? (Se levanta) Eu não vou voar num avião pilotado por uma mulher! Que absurdo! (Grita exaltado)

MANUELA – (Sai da cabine novamente) Algum problema? (Pergunta estranhando)

FIGURANTE 1 – O problema é que se tivessem me avisado que é uma mulher pilotando, eu não teria embarcado!

MANUELA – Não teria embarcado? Qual o problema de eu ser mulher? Uma mulher não é inteligente o suficiente para pilotar o avião? Uma mulher não é boa o suficiente para ocupar um cargo que um homem também ocupa? (Diz com classe enquanto o homem continua em silêncio e com cara de nojo)

FIGURANTE 1 – Não, não é! Eu não vou continuar nesse avião! Ele vai acabar batendo e vamos todos morrer! É isso que vocês querem?! (Grita para a plateia)

MANUELA – Senhor, eu vou pedir para você se retirar. Sua insegurança pode afetar a segurança dos outros passageiros, trazendo pânico à eles e podendo influenciar no voo. Se o senhor não se retirar, eu vou chamar a segurança e o senhor vai ter que mover-se à força. (Diz com calma)

FIGURANTE 1 – Eu não vou sair! Eu exijo um comandante homem! Eu quero falar com o seu superior! (Ele grita, levantando os braços)



MANUELA – *(Pega o rádio em sua roupa)* Por favor, segurança. Um passageiro infelizmente terá que ser retirado do avião.

SEGURANÇA – *(Entra no avião e olha para o homem de pé)* Venha comigo, por favor. *(O pega pelo braço e o leva calmamente até a saída)*

(Passageiros começam a festejar no lugar, enquanto ela suspira e sorri, entrando na cabine outra vez e decola o avião)

Cena IV

(Merida/Marina e Moana/Mariana)

(A cena ocorre na boca do palco com as cortinas fechadas atrás das personagens)

(MARINA e MARIANA conversando)

MARINA – E daí ele olhou para mim e falou assim “Mas para você ser feliz precisa de um homem!”

MARIANA – Sério, Marina? Que bobagem! Como se fosse obrigatório casar!

MARINA – Não é? Eu não vou me casar é nunca! Esses homens não prestam!

MARIANA – Alias amiga, você não vai acreditar. *(Pausa e agora um pouco mais triste)* Estragaram todas os instrumentos de adoração dos meus pais e meus!

MARINA – O quê? Por quê, Mariana? *(Fala chocada e olha ao redor)*

MARIANA – Porque não sou da mesma religião que eles! O que custa respeitar?

MARINA – Não fica assim amiga, vocês vão recuperar tudo que eu sei! *(Abraça MARIANA de lado e saem juntas)*

Cena V

(Jasmine/Jasmim)

(Figurantes 1, 2 e 3 sentados na beira do palco)

JASMIM – *(Passando pelos corredores da escola)*

FIGURANTE 1 – Você não faz parte dessa escola!

FIGURANTE 2 – A Jasmim vai explodir a escola!

FIGURANTE 3 – Terrorista igual Osama Bin Laden!

JASMIM – *(Começa a andar mais rápido, correndo dali com medo)*

(Cortinas se fecham e então se abrem mostrando ela sozinha numa sala)

JASMIM – *(Corre para um canto e começa a chorar em silêncio)* Só por que eu sou árabe... *(Voz chorosa)* Isso... *(Olhando para o chão)* Isso é justo? *(Olha para o público, falando mais alto)*

(Sinal bate e JASMIM olha para a porta, mas apenas se encolhe mais)

(Aurora/Áurea)

(Os mesmos que zombaram de Jasmim agridem verbalmente Áurea)

FIGURANTE 1 – É ela, não? A garota da festa e do vídeo?



FIGURANTE 2 – *É sim! Meu Deus, por que ela ainda vem para a escola?*

FIGURANTE 3 – *Gente, ouvi dizer que ela pediu para aquilo acontecer!*

FIGURANTE 4 – *Ha! Ela mesma estragou a vida dela!*

ÁUREA – *Eu não fiz nada... (Sussurra e então esbarra em ANDRESSA) Desculpa! Não queria... Você é POLICIAL?*

ANDRESSA – *Está tudo bem, não se preocupe e sou sim. Por?*

ÁUREA – *(Engole a seco e aperta um dos pulsos) Você pode me ajudar?*

ANDRESSA – *Talvez. O que houve?*

(Figurantes saem e ficam só as duas)

ÁUREA – *A alguns dias atrás fui a uma festa e lá eles me doparam. Eu não fiquei bêbada nem usei drogas, alguém quem me drogou sem eu saber! (Fica meio eufórica)*

ANDRESSA – *Tudo bem! Acredito em você! Mais alguma coisa? (Anotava tudo)*

ÁUREA – *(Confirma com a cabeça) Eles me estupraram e gravaram vídeo, repassaram e quase o colégio inteiro sabe! Por favor, eu não aguento mais... estou prestes a fazer algo imperdoável! (Aperta ainda mais o pulso, o sinal bate) Por favor... (Sai para a próxima aula)*

ANDRESSA – *Homens... totalmente detestáveis!*

(ANDRESSA sai)

Cena VI

(Bela e a Fera/Isabella e Fernando)

(Cortinas se abrem e o cenário é uma rua)

(ISABELLA e FERNANDO entra com ele segurando forte o braço dela.)

ISABELLA – *Querido, está me machucando, me solta um pouco! (Diz fazendo ele parar de andar)*

FERNANDO – *Depois do que você fez, Isabella? Nem sonhe! Vamos direto para casa! (Nervoso)*

ISABELLA – *Mas...*

FERNANDO – *Sem mas! (Agarra os dois braços e chacoalha ela.) Você não deveria ter feito isso! Espera só até chegarmos...*

(ANDRESSA entra e aparece atrás do FERNANDO)

ANDRESSA – *Algum problema com o casal?*

FERNANDO – *O quê? Nenhum não, polícia. (Solta um pouco os braços dela e a encara para confirmar)*

ISABELLA – *(Olha para ANDRESSA) Tem sim! (Diz nervosa e quase chorando) Há três anos esse homem me bate por nada! Me reprime e me força a coisas! Ele é um monstro! Uma fera!*

FERNANDO – *O que? Isso é mentira! (Se defende)*



ANDRESSA – Pelos braços dela não é. Me acompanhe, senhor. (Sai segurando os pulsos de FERNANDO para trás)

Cena VII (Peter Pan/Pedro)

(Cortinas fechadas)

PAI DE PEDRO – Ficar com outros homens! Que coisa horrível! Estudar roupas é pra mulherzinha! Eu não vou querer um filho gay debaixo do meu teto! (Grita alto)

(Cortinas se abrem)

PEDRO – (Anda sozinho pela rua [palco] cabisbaixo)

FIGURANTE 1 – Olha, é o Pedro, o viadinho! (Passa comentando com outra pessoa)

PEDRO – (Suspira e senta num banco público, onde há outra pessoa perto [FIGURANTE 2])

FIGURANTE 2 – Oi! (Diz sorrindo e olhando para ele)

PEDRO – Oi... (Diz desanimado e cabisbaixo)

FIGURANTE 2 – Você tá triste? Qual o seu nome? (Se aproxima, ainda sentada)

PEDRO – Pedro. (Franze o cenho olhando para a pessoa) E é... Um pouco. (Volta a olhar para baixo)

FIGURANTE 2 – Por quê?

PEDRO – Meu pai... Ele... Me expulsou de casa.

FIGURANTE 2 – Ai meu Deus. (Diz um tanto baixo, colocando as mãos na boca) Por que ele fez isso?

PEDRO – (Suspira) Porque ele acha que eu sou diferente.

FIGURANTE 2 – Eu não tô vendo nada de diferente. (Diz o analisando da cabeça aos pés)

PEDRO – (Sorri levemente) É... Sei lá... É que... Eu sou gay.

FIGURANTE 2 – (Fica alguns segundos em silêncio) Ele te expulsou só por isso?

PEDRO – (Apenas assente olhando para a pessoa)

FIGURANTE 2 – Mas ué! Não tem nada de errado nisso!

PEDRO – Ele acha que tem...

FIGURANTE 2 – Que absurdo! Só por que você gosta de outros garotos? Isso não tem nada de errado! Amar os outros é errado? Ele se afeta por afeto!

PEDRO – Ele diz que Deus manda os gays pro inferno. (Diz quase num sussurro)

FIGURANTE 2 – Usando a Bíblia como desculpa? Até Jesus disse pra amar o próximo! Não vai dizer que ele acredita na cura gay!

PEDRO – (Fica em silêncio e apenas suspira)



FIGURANTE 2 – *Meu Deus... (Coloca a mão no rosto, negando com a cabeça) Sabe de uma coisa? Cura gay existe sim!*

PEDRO – *(Franze o cenho, confuso)*

FIGURANTE 2 – *Sabe quando essa cura acontece? Quando o pai pede pro filho pra ele dar um beijo do namorado pra uma foto! Quando uma menina perguntar pra vó o que ela faria se a neta trouxesse a namorada pra casa e a vó responde “Café”! Quando você perguntar pra uma pessoa o que ela acha sobre o casamento de uma mulher com outra mulher ou de um homem com outro homem ela pergunta “Vai ter bolo?”! (Suspira) A cura gay existe, mas ela cura os corações das pessoas que não querem ver que não é só por que você gosta de uma pessoa de mesmo gênero que você tem que ser tratado diferente. E por favor... Enquanto você ainda encontrar pessoas assim, que não veem, não se abale. Tenha orgulho.*

PEDRO – *(Sorri, emocionado) Obrigado. (A abraça e ela retribui)*

Cena VIII **(Tribunal)**

(cortinas se abrem)

RAFAELA - *Com a palavra, o filho da vítima Pedro Pan*

PEDRO PAN – *Eu confessei para meu pai que sou homossexual, mas isso não foi bom para meu pai. No dia 25 de maio encontrei Andressa no parque, eu estava transtornado, ela conversou comigo e disse que ser homossexual não é problema algum e ainda me disse que resolveria meu problema. Chegando em casa vi uma viatura e meu pai estava morto no chão e ela disse que tinha resolvido meu problema.*

RAFAELA – *Com a palavra o advogado de acusação.*

ADVOGADO – *Não resta dúvidas de que a acusada é culpada. (se volta para Andressa) uma assassina!*

ANDRESSA – *Eu não matei ele!*

RAFAELA – *(Interrompendo Andressa) Silêncio! Ordem no tribunal.*

(cortinas se fecham)

Cena IX **(Alice/Allyssa)**

ALLYSSA – *(No chão, procurando comida nos lixos)*

FIGURANTE 1 – *(Passa e a olha com nojo)*

ALLYSSA – *(O olha e cheira a manga rapidamente)*

(Mais pessoas passam, sempre a notando e desviando dela)

POLICIAL – *(Chega perto dela) Olá. Houve algumas suspeitas que a senhorita está fazendo uso de drogas. Terei que levá-la.*



ALLYSSA – O q-quê? (Gagueja e tenta fugir)

POLICIAL – (A agarra antes que ela fuja) Você vem comigo, menininha. (A leva pra longe)

(Cortinas fecham mas logo se abrem novamente, em um ambiente de delegacia)

POLICIA – (Praticamente a joga pra dentro da delegacia) Delegada!

ANDRESSA – Sim? (Ela diz calmamente)

POLICIAL – Haviam suspeitas de que essa menina aqui faz uso de drogas. Pessoas já fizeram algumas denúncias e também declaram que já viram a menina tendo alucinações. Suas roupas foram revistadas e foram achadas drogas. Ela é menor de idade. (Diz secamente)

ALLYSSA – (Apenas se encolhe mais e não olha para nenhum dos dois)

ANDRESSA – Posso conversar com ela à sós?

POLICIAL – Claro. (Sai)

ANDRESSA – Então... Qual o seu nome?

ALLYSSA – Allyssa...

ANDRESSA – Então, Allyssa, pode me contar o que aconteceu?

ALLYSSA – (Assinte levemente, com timidez) Eu... Estava procurando algo pra comer e... Veio esse homem... Ele me trouxe pra cá, mas não foi muito gentil. (Diz tudo um pouco baixo) Mas por favor, não conte ao gato. (Ela diz um tanto desesperada)

ANDRESSA – Gato?

ALLYSSA – É... Tem esse gato, ele... Conversa comigo as vezes. Ele sorri muito, é um pouco estranho.

ANDRESSA – Uhum... (Assinte lentamente com os olhos entrecerrados) Allyssa, você precisa de ajuda... Essas drogas... Não são saudáveis...

ALLYSSA – Elas são tudo que eu tenho, tia... Me ajuda... (Diz baixo, com a voz fraca)

ANDRESSA – Eu vou te ajudar... Calma... (A abraça e é retribuída imediatamente) Você as vezes sente que você é dependente dessa coisa, não é?

ALLYSSA – (Apenas assinte, ainda em seus braços)

ANDRESSA – Você vai pro orfanato primeiro. Não se preocupe. Vão cuidar de você até você achar uma família. Depois, você vai entrar em tratamento... Vai ficar melhor... Sua vida vai melhorar, okay?

ALLYSSA – O chapeleiro vai estar lá? (Afasta apenas a cabeça de seu peito)

ANDRESSA – Eu não sei, doce... Eu não sei.

(Cortinas se fecham)



CENA IX

(Tribunal)

(Palco cortinas se abrem)

RAFAELA – Após analisar o caso e ouvir todas as testemunhas o veredito decidiu que...

PLATÉIA DO TRIBUNAS - Isso não é justo, ela me ajudou

Ela também me ajudou

Ela também me ajudou

RAFAELA – Ordem no tribunal. O veredito decidiu que Andressa é...

(Cortinas se fecham) **FIM!**



ETAPA 2

ENCONTROS 16, 17, 18 E 19

Início da montagem dos processos criativos nas duas turmas, ensaio e criação de cenário, figurino, maquiagem, cartazes, penteados, adereços, etc.

Nesses encontros ocorreram os ensaios e adaptações.



ETAPA 2 ENCONTRO 20

Apresentação das montagens

A turma 9º A apresentou para a turma 9º B e vice versa. Os professores também foram convidados, mas somente alguns compareceram.

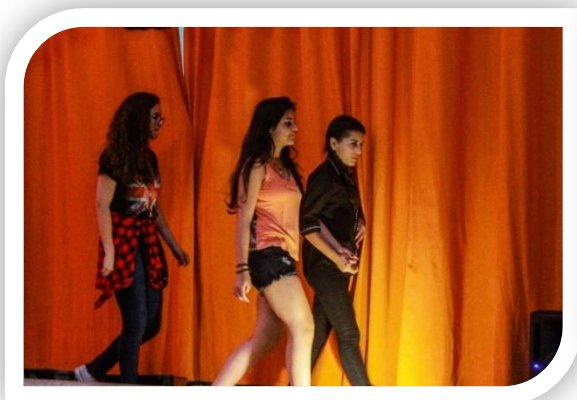
LIÇÕES DE VIDA – Turma 9º A:



Fotografia:
Marcos Adric



A VIDA NÃO É UM CONTO DE FADAS – Turma 9º B:



Fotografia:
Marcos Adric



PROCESSO CRIATIVO EXTRA

Durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, por iniciativa de algumas alunas nos reunimos fora do horário de aula, uma vez por semana durante aproximadamente uma hora. Fizemos jogos teatrais, exercícios de expressão facial, gestual, vocal e por fim vivenciamos um terceiro processo criativo, que levou o nome “**NINGUÉM = NINGUÉM**”, inspirado na música que tem o mesmo nome e em depoimentos pesquisados e interpretados pelas alunas. Este trabalho não estava previsto e portanto há poucos registros, no entanto vejo como um resultado a mais, que foi além de nossas aulas em sala.



NINGUÉM = NINGUÉM

Giulia, Larissa, Natália, Rafaela, Nathaly e Professora Andressa Kloster

CENA I

Bullying - coro

Da plateia

Giulia - Atos Violentos

Larissa - Intencionais

Natália - E repetidos

Rafaela - Danos físicos

Nathaly - E psicológicos

Andriely - Tirano

Andressa - Brigão

Giulia - Valentão

Larissa - Intimidar

Natália - Humilhar

Rafaela - Agredir

Levantam-se e caminham em direção ao palco, em coro repetindo

Coro - Há tanta gente pelas ruas

Há tantas ruas

Há tantos quadros na parede

Há tantas formas de se ver

Me assusta que justamente agora

Todo mundo, tanta gente, tenha ido embora

CENA II

Monólogos/depoimentos

Adaptações das alunas de depoimentos retirados da internet

Giulia - Oi, meu nome é Paula e desde que eu era bem novinha as outras crianças tiravam sarro de mim. Eu gostava de usar roupas largas e jogar futebol. Eu não gostava de rosa, nem de brincar de casinha ou boneca, coisas que nós meninas somos obrigadas a gostar desde bebês. As outras crianças me achavam uma aberração porque eu não me encaixava em nenhuma caixinha de gênero. Com o passar do tempo as piadas foram



ficando mais intensas e começaram a me chamar de sapatão. Um dia umas meninas passaram por mim gritando “sapatao, sapatao” e jogaram bolinhas de papel em mim. Quando cheguei em casa minha mãe me explicou que sapatão são meninas que gostam de outras meninas e... É... Eu percebi que eles estavam certos, eu gosto de outras meninas, com o passar do tempo eu passei a gostar mais de mim mesma e amadureci como pessoa.

Rafaela – *Oi, meu nome é Roberta e eu sou da religião do Candomblé. Há mais ou menos um ano, eu estava saindo de uma reunião e encontrei com um grupo de jovens, eles estavam com bíblias nas mãos e eu percebi que eles começaram a me zoar, eles falavam coisas do tipo “você não vai para o céu”, “você vai queimar no fogo do inferno” eu fiquei muito magoada com aquilo, pois pensei que eles poderiam me bater ou jogar suas bíblias em mim, me fazendo engolir a religião deles. Eu saí e liguei para minha mãe ir me buscar. Eu tenho muitos amigos que são demitidos ou nem mesmo são aceitos por causa da religião. Estamos no século XXI, Até quando isso vai continuar?!*

Larissa – *Meu nome é Júlia, eu sempre notei que quando eu saía de shorts eu tinha que aguentar olhares e comentários nojentos. Eu tenho apenas 14 anos. Uma vez eu fui ver um filme na casa de um amigo de infância. Começamos a assistir e ele quis ficar comigo, eu disse que não e ele disse que se eu aceitei ir a casa dele é porque eu queria. Fui embora, e durante semanas ele me perseguiu, moramos no mesmo prédio, e isso só acabou quando ele foi para outra cidade*

Larissa – *Meu nome é Júlia, eu sempre notei que quando eu saía de shorts eu tinha que aguentar olhares e comentários nojentos. Eu tenho apenas 14 anos. Uma vez eu fui ver um filme na casa de um amigo de infância. Começamos a assistir e ele quis ficar comigo, eu disse que não e ele disse que se eu aceitei ir a casa dele é porque eu queria. Fui embora, e durante semanas ele me perseguiu, moramos no mesmo prédio, e isso só acabou quando ele foi para outra cidade.*

Natália – *Oi, meu nome é Cecília e sempre olhavam diferente na escola porque eu tinha uma condição financeira um pouco melhor, as agressões foram além dos xingamentos, me batiam, faziam questão de esbarrar em mim no corredor. Um dia, uma delas quase me empurrou da escada. A diretora foi conversar com ela e perguntou o porque de tudo isso, elas simplesmente respondeu que não ia com a minha cara. Um dia em um jogo da escola, depois que acabou, elas me cercaram, me bateram e me deixaram largada no chão. Tudo isso só acabou quando meu pai me tirou da escola.*

Andriely – *Oi, meu nome é Emily e quando eu tinha 11 anos fui nomeada a vadia do colégio. Eu gostava de usar uniforme bem justinho e por isso começaram a me dar apelidos como puta, entre outros. Eu sempre ficava sozinha no ônibus escolar e tinha um menino que sempre gostava de me encher o saco, por isso ele fazia votação no ônibus, quem me achasse vadia, que levantasse a mão e todos levantavam. Eu tinha um diário e ele era muito importante para mim, escrevia tudo que acontecia comigo lá. Quando fui para o ensino médio quis mudar de cidade e começar uma vida sem ser “vadia” e conheci muitas meninas que sofriam com a mesma coisa que eu. Foi então que decidi publicar meu diário. Hoje sou advogada e ajudo outras meninas que sofrem com isso.*

Nathaly – *Oi meu nome é Amanda Todd e foi quando eu tinha 12 anos que tudo começou. Eu estava numa sala de bate-papo com amigos, conhecendo e conversando com*



outros usuários. E recebi diversos elogios dos garotos e fui induzida a mostrar partes de meu corpo.

Um ano depois, uma pessoa que estava no chat entrou em contato comigo pelo Facebook e disse que se ela não “fizesse um show para ele”, ele iria mostrar os prints (da tela do bate-papo) para meus amigos e familiares.

Essa pessoa me perseguiu. Ele sabia de tudo: onde eu morava, onde passava as férias, quem eram meus amigos...

As fotos foram enviadas para todos e, então, eu comecei a adoecer: sofria com ansiedade, depressão e pânico. E assim, passei a usar drogas e álcool.

Um ano se passou e o “bully” voltou: ele criou uma página no Facebook onde a foto do perfil eram os meus seios.

Eu chorava a noite toda, perdi todos os meus amigos e o respeito deles. Eu sofria com os xingamentos, os julgamentos e sofria ainda mais por não poder tirar aquelas fotos da internet.

Com tanta tristeza e me sentindo pressionada passei a me automutilar.

Mudei de escola e ficava sozinha, todos os dias. Até que, depois de um mês, conheci um garoto mais velho. Ele disse que estava gostando de mim, mesmo tendo uma namorada.

Fui iludida e acabei me envolvendo com esse menino.

A namorada, junto com outras 15 meninas foram tirar “satisfação” comigo e me humilharam em frente a escola. Além disso, também sofri agressões físicas desse grupo de colegas. “Algumas crianças filmaram tudo. Eu estava completamente sozinha e deixada no chão voltei para casa e tentei me matar tomando alvejante. Depois de ser internada e voltar para casa ela passei a receber mensagens de ódio como “Ela merece!” e “Espero que ela morra!”. mudei para a casa da minha mãe. Seis meses se passaram e pessoas ainda enviavam fotos de alvejantes e produtos de limpeza para mim.

“Eu sei que errei, mas por que eles continuam me perseguindo? [...] Todos os dias eu me pergunto: por que ainda estou aqui?” Depois tive overdose por ingerir remédios anti-depressivos mas não consegui acabar com minha vida, foi então que no dia 10 de outubro de 2012 eu me suicidei me enforcando.

Giulia – Preconceito não é opinião

Larissa – Assédio não é elogio

Andriely – Ofensa não é apelido

Nathaly – Bullying também pode matar

Natália – Bullying é crime

Rafaela – Religião, cada um tem a sua, não custa repetir

Todas juntas: Ninguém é igual a ninguém!

FIM



REGISTRO
NINGUÉM = NINGUÉM

Fotografia:

Marcos Adric



AUTOAVALIAÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS



Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferrel da Costa
Nome: Estivan Marcos Nº: 12
9º ano Turma: A Turno: — Data: 05/12/2017
Professora: Andressa Kloster

Autoavaliação de Arte

1. Em sua opinião e de acordo com o que estudamos durante todo o ano, qual a relação entre os temas trabalhados nas aulas e a Arte?

a relação é que eu aprendi
diminuir, e com a aula sobre me
senti a vontade, pude dizer tudo que
sentia, sobre a vida.

2. O que você aprendeu em Arte este ano? Descreva resumidamente ou pontue o que achar mais relevante.

aprendi várias coisas sobre a
teatro e cinema, foi uma experiência

3. Descreva como foi sua experiência em participar da montagem de uma peça teatral?

foi muito legal, me senti a vontade,
me fez perder um pouco do medo
e timidez

4. Elenque os pontos negativos, se houver, na produção teatral realizada.

que algumas pessoas tiveram na
produção

5. Elenque os pontos positivos, se houver, na produção teatral realizada.

que toda mundo colaborou
e fez questão de participar

6. Existe algo que você gostaria de me falar sobre a disciplina de Arte como um todo durante esse ano ou sobre a montagem da peça teatral?

com a professora é uma das melhores
experiências bem etc.



Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa
Nome: Luísa Gabrielle R. Gomes Nº: 18
9º ano Turma: B Turno: mat Data: 01/10/17
Professora: Andressa Kloster

Autoavaliação de Arte

1. Em sua opinião e de acordo com o que estudamos durante todo o ano, qual a relação entre os temas trabalhados nas aulas e a Arte?

Aprendemos sobre "teatro de opressão",
que tem relação com nossos debates e
também fomos propostos de atender as
aulas para poder refletir os assuntos
conhecidos no teatro

2. O que você aprendeu em Arte este ano? Descreva resumidamente ou pontue o que achar mais relevante.

Apreendi um pouco sobre arte visual, tive
mes a dança, debates importantes e o
teatro.

3. Descreva como foi sua experiência em participar da montagem de uma peça teatral?

Eu fui uma das atores, e foi bom interagir
com minhas colegas e perder a timidez
na frente de tantas pessoas

4. Elenque os pontos negativos, se houver, na produção teatral realizada.

Teremos pouco tempo para ensaiar e
consequentemente ficou um pouco desor-
ganizado

5. Elenque os pontos positivos, se houver, na produção teatral realizada.

Teremos um tempo como turma para realizar,
organizar e encenar a peça a história
ficou bem legal e foi bom para perder
a timidez

6. Existe algo que você gostaria de me falar sobre a disciplina de Arte como um todo durante esse ano ou sobre a montagem da peça teatral?

É muito bom Prof! Obrigada por trazer
assuntos importantes para sala de aula,
e bom debater sobre o que ninguém dis-
cute ♥



Colégio Estadual Professor Lysimaco Ferreira da Costa

Nome: Vanessa Maria N.º 2

9º ano Turma: B Turno: tarde Data: 01/11/2017

Professora: Andressa Kloster

Autoavaliação de Arte

1. Em sua opinião e de acordo com o que estudamos durante todo o ano, qual a relação entre os temas trabalhados nas aulas e a Arte?

A arte é um meio de expressar esses temas de uma maneira mais leve.

2. O que você aprendeu em Arte este ano? Descreva resumidamente ou pontue o que achar mais relevante.

Apreendi que apesar de nossas diferenças, temos de ser tratados como iguais, respeitando um ao outro.

3. Descreva como foi sua experiência em participar da montagem de uma peça teatral?

Eu já havia participado de peças quando pequena, mas dessa vez foi diferente. Tivemos algumas das responsáveis por ensinar e colocar em prática todas as ideias em um lugar que teve muita participação de todos, mas ao final tudo ocorreu bem. Fiquei feliz com o resultado.

4. Elenque os pontos negativos, se houver, na produção teatral realizada.

Tivemos os defeitos que nem percebemos tudo ocorreu bem.

5. Elenque os pontos positivos, se houver, na produção teatral realizada.

Aprendemos que trabalhar em grupo é sempre melhor, afinal não foi tudo da arte, de um jeito ou de outro.

6. Existe algo que você gostaria de me falar sobre a disciplina de Arte como um todo durante esse ano ou sobre a montagem da peça teatral?

Lucar com algo tão responsável na peça teatral saiu ser uma experiência agradável para toda a turma e da com toda certeza vou sentir saudades das suas aulas no ano que vem.

